

Cuidados de Enfermagem Veterinária

Miastenia gravis canina

Marta Sofia Araújo Garvalho

Orientadores

Dr.^a Ana Cristina Matos

Dr.^a Susana Silva

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica da Dr.^a Ana Cristina Outeiro Correia de Matos, Professora da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e orientação externa da Dr.^a Susana Silva do Hospital [Vets Now Referrals](#)

Outubro, 2015

Resumo

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o local de estágio, as atividades realizadas durante este período, a doença neuromuscular Miastenia Gravis e o papel fundamental do Enfermeiro Veterinário com os pacientes miasténicos.

A escolha do tema deveu-se à falta de informação perante um caso clínico de Miastenia Gravis e é essencial que o Enfermeiro Veterinário seja capaz de auxiliar no diagnóstico e na terapia do paciente, havendo a necessidade de uma base conhecimentos sobre a doença. Alguns proprietários sentem-se sobrecarregados com os cuidados a ter com seu animal de estimação e, portanto, a equipa de enfermagem tem um papel fundamental no aconselhamento ao proprietário.

Palavras chave

Cães; Cuidados de enfermagem; Miastenia Gravis

Abstract

The objective of this report is to provide information about the local where the externship took place, the activities carried out during this period, the Myasthenia Gravis neuromuscular disease and the nursing care with myasthenic patients.

This theme was chosen due to the lack of information while dealing with a clinical case of Myasthenia Gravis and is essential that the veterinary nurse is able to aid in the diagnosis and therapy of the patient wherein is necessary a basic knowledge about the disease. Some owners feel overwhelmed by the care required with their companion animal so, the nursing staff has also a major role in advising the owner.

Keywords

Dogs; Nursing care; Myasthenia Gravis

Índice geral

Resumo.....	III
Abstract.....	V
Índice geral.....	VII
Índice de figuras.....	IX
Índice de tabelas.....	XII
Lista de abreviaturas e siglas.....	XIII
1- Introdução.....	1
2- Apresentação do Hospital.....	2
2.1- Equipa profissional.....	2
2.2- Instalações e infra-estruturas.....	2
3- Atividades realizadas.....	5
4- Casuística.....	6
4.1- Casuística geral.....	6
4.2- Casuística acompanhada em canídeos, por raça.....	6
4.3- Casuística acompanhada em canídeos, por área de intervenção.....	7
4.4- Casuística acompanhada em felídeos, por raça.....	7
4.5- Casuística acompanhada em felídeos, por área de intervenção.....	7
4.6- Casuística acompanhada em animais exóticos, por espécie.....	8
4.7- Casuística acompanhada em animais exóticos, por área de intervenção.....	8
5 - Caso clínico.....	9
5.1 - Identificação do paciente.....	9
5.2 - Anamnese.....	9
5.3 - Exame físico.....	9
5.4 ☐Diagnóstico.....	10
5.5 ☐Plano de tratamento, cuidados de enfermagem e evolução.....	10
6 ☐Miastenia Gravis.....	14
6.1 ☐Miastenia Gravis Congénita.....	14
6.2 - Miastenia Gravis Adquirida.....	14
6.2.1 - Forma Generalizada.....	15
6.2.2 - Forma Focal.....	16
6.2.3 ☐Forma Fulminante Aguda.....	16
6.2.4 ☐Forma Paraneoplásica.....	16
6.3 - Diagnóstico.....	16
6.3.1 - Diagnóstico Farmacológico.....	17
6.3.2 ☐Diagnóstico por Eletromiografia.....	18

6.3.3	☒ Diagnóstico por Histopatologia.....	18
6.3.4	- Diagnóstico Imunológico	18
6.3.4.1	- Radioimunoensaio.....	18
6.3.4.2	☒ Diagnóstico Imunocitoquímico	19
6.3.5	- Diagnóstico por Imagem.....	19
6.3.6	- Diagnóstico de complicações relacionadas com MG	20
6.4	☒ Tratamento e Cuidados de Enfermagem	20
6.5	- Plano alimentar	22
6.5.1	- Alimentação vertical.....	23
6.5.2	- Tubos de alimentação	24
6.5.2.1	- Manutenção dos tubos de alimentação e cuidados adicionais.....	25
6.5.2.2	- Complicações.....	26
6.6	- Gestão anestésica do paciente miasténico.....	26
6.6.1	- Indução anestésica	26
6.6.2	- Manutenção anestésica	26
6.6.3	- Recuperação anestésica	27
6.7	- Prognóstico	27
7	- Considerações finais.....	28
8	☒ Referências Bibliográficas.....	29

Índice de figuras

Figura 1 - <i>Vets Now Referrals</i>	2
Figura 2 - Internamento para cães	3
Figura 3 - Internamento para gatos	3
Figura 4 - Unidade de cuidados intensivos	3
Figura 5 - Isolamento	3
Figura 6 - Sala de raio-x	3
Figura 7 - Sala de medicina interna.....	3
Figura 8 - Triagem.....	3
Figura 9 - Triagem/procedimentos cirúrgicos.....	4
Figura 10 - Sala de raio-x.....	4
Figura 11 - Internamento pequenos mamíferos	4
Figura 12 - Internamento répteis e furões.....	4
Figura 13 - Isolamento	4
Figura 14 - Bloco operatório.....	4
Figura 15 - Sala de Odontologia.....	4
Figura 16 - Recepção e sala de espera.....	5
Figura 17 - Laboratório.....	5
Figura 18 - Sala de Ultrassonografia	5
Figura 19 - Distribuição da casuísta acompanhada, por espécie animal.....	6
Figura 20 - Casuísta acompanhada em canídeos, por raça	6
Figura 21 - Distribuição da casuística acompanhada em canídeos, por área de intervenção	7
Figura 22 - Casuísta dos casos observado em felídeos, por raça	7
Figura 23 - Distribuição da casuística acompanhada em felídeos, por área de intervenção	8
Figura 24 - Casuística acompanhada em animais exóticos, por espécie animal	8
Figura 25 - Distribuição da casuística acompanhada em animais exóticos, por área de intervenção	8
Figura 26 - "Maisey Borman".....	9
Figura 27 - Radiografia da "Maisey Borman"(projeção ventro-dorsal).....	10
Figura 28 - Resultados da análise sanguínea, hematócrito e PT da "Maisey Borman".....	11
Figura 29 - Nebulizador.....	11
Figura 30 - Realização de copagem.....	11
Figura 31 - Transmissão normal (direita) e complexo antigénio-anticorpo no caso de MG (esquerda)	15
Figura 32 - Canídeo com ptose	16

Figura 33 - Canídeo antes do teste com edrofónio	17
Figura 34 - Canídeo após teste com edrofónio	17
Figura 35 - Resposta normal após sucessivas estimulações.....	18
Figura 36 - Diminuição da resposta após sucessivas estimulações.....	18
Figura 37 - Material para envio de amostras para laboratório constituído por fita adesiva, algodão, embalagem e formulário.....	19
Figura 38 - Preparação do tubo para envio para o laboratório.....	19
Figura 39 - Amostra embalada mais formulário do laboratório.....	19
Figura 40 - Coloração imunoglobulinas na placa motora	19
Figura 41 - Radiografia (projeção lateral) de um canídeo com megaesófago.....	19
Figura 42 - Lilly Delibas numa câmara de oxigénio.....	21
Figura 43 - Câmara de oxigénio temporária.....	21
Figura 44 - Crowe collar	21
Figura 45 - Golden Retriever a ser suplementado com oxigénio através de um tubo nasal	22
Figura 46 - Máscara de oxigénio.....	22
Figura 47 - Medição do cateter nasal antes do procedimento	22
Figura 48 - Alimento moldado na forma de almôndegas.....	23
Figura 49 - Canídeo com MG a alimentar-se nas escadas	23
Figura 50 - Porkchop com almofada em forma de colar de forma a evitar regurgitação	23
Figura 51 - Cadeira Bailey	24
Figura 52 - Sammie após alimentação nos braços do proprietário.....	24
Figura 53 - Mike com tubo nasoesofágico.....	24
Figura 54 - Phoebe com tubo PEG.....	24
Figura 55 - Preparação asséptica da área a ser intervencionada para colocação do TG	24
Figura 56 - Canídeo com TG e bandagem à volta	25
Figura 57 - Mattie com vestido para proteger tubo de alimentação	25
Figura 58 - Oxímetro de pulso.....	26
Figura 59 - Capnógrafo.....	26
Figura 60 - Aparelho de monitorização multiparamétrico	26
Figura 61 - Doppler	27
Figura 62 - Consultório 1 e 2	31
Figura 63 - Consultório 2, 3 e 4.....	31
Figura 64 - Sala de revelação de raio-x.....	31
Figura 65 - Sala de preparação cirúrgica geral.....	31
Figura 66 - Sala de preparação do cirurgião e ajudante do cirurgião para cirurgia.....	31
Figura 67 - Sala de preparação para cirurgia ortopédica	31

Figura 68 - Bloco operatório de ortopedia	32
Figura 69 - Sala de preparação para cirurgia de tecidos moles	32
Figura 70 - Bloco operatório de tecidos moles	32
Figura 71 - Cozinha de preparação das refeições e lavagem do material	32
Figura 72 - Despensa para a alimentação dos pacientes	32
Figura 73 - Unidade móvel de ressonância magnética	32
Figura 74 - Sala de TAC	32
Figura 75 - Sala de reuniões e apresentações de trabalhos.....	33
Figura 76 - Cozinha do <i>staff</i>	33
Figura 77 - Armazém de <i>stock</i> e lavandaria	33
Figura 78 - Sala do pessoal internos e externos	33

Índice de tabelas

Tabela 1 - Dados de dia 25 de maio da [Maisey].....	12
Tabela 2 - Dados de dia 26 de maio da [Maisey].....	12
Tabela 3 - Dados de dia 27 de maio da [Maisey].....	13

Lista de abreviaturas e siglas

Ac - anticorpos
ACh - acetilcolina
AChR - recetor de acetilcolina
bpm - batimentos por minuto
CIV - cateter intravenoso
CKCS - Cavalier King Charles Spaniel
EV - enfermeiro veterinário
ImG - ImunoglobulinaG
JM - junção muscular
JNM - junção neuromuscular
Kcal - quilocaloria
MG - miastenia gravis
MGA - miastenia gravis adquirida
MGC - miastenia gravis congénita
MV - médico veterinário
NM - neuromuscular
nmol - nanomol
PA - pneumonia por aspiração
PEG ☐ gastrotomia endoscópica percutânea
PT - proteínas totais
QID - quatro vezes ao dia
R - rosadas
rpm - respirações por minuto
SpO₂ ☐ saturação periférica de oxigénio
TAC - tomografia axial computadorizada
TG ☐ Tubo de gastrotomia
TRC - tempo de repleção capilar